

# No Tribunal de Contas do Estado

## A INAUGURAÇÃO DO RETRATO DO DR. JORGE TIBIRIÇA' NA SALA DE SESSÕES — FALA O PRESIDENTE DO TRIBUNAL, MINISTRO ROCHA AZEVEDO — O DISCURSO DO MINISTRO BENTO BUENO

O Tribunal de Contas do Estado de S. Paulo commemorou, hontem, o quinto anniversario de sua installação.

Esse Instituto, que tão excellentes serviços vem prestando a S. Paulo, foi creado em dezembro de 1923, no governo do dr. Washington Luis. E a 6 de maio do anno seguinte o Tribunal iniciava o seu funcionamento.

Commemorando a grata ephe- meride, o Tribunal de Contas do Estado realizou, hontem, ás 14 horas, uma sessão especial, so- lenne, aproveitando o ensejo para homenagear a memoria do seu primeiro e querido presi- dente, o saudoso e illustre dr. Jorge Tibiriça, que vive na lem- brança e na admiração de to- dos os paulistas.

Essa homenagem constituiu na inauguração do retrato do eminente brasileiro na sala de sessões do Tribunal.

A cerimonia revestiu-se de muita simplicidade.

As 14 horas, precisamente, assumiu a presidencia o sr. ministro dr. Rocha Azevedo.

Secretario, sr. dr. Gabriel de Rezende Filho.

Estavam presentes os minis- tros Oscar de Almeida, Carlos Villalva, Bento Bueno e Rena- to Jardim; o procurador da Fa- zenda, sr. dr. Eduardo Martins Fontes.

No logar de honra, vlam-se a exma. e veneranda sra. d. Anna de Queiroz Tibiriça, viuva do dr. Jorge Tibiriça; os seus filhos, dr. João Tibiriça, dr. Jorge Tibiriça, medico da As- sistencia Policial; dr. Antonio Tibiriça, dr. Paulo Tibiriça, as- sistente da Faculdade de Medici- na; eras. d. d. Annita Tibiri- ça, Dirce de Freitas Silva Tibiri- ça e Judith Ferreira de Cam-argo Tibiriça.

Estavam presentes, tambem, os funcionarios da Secretaria do Tribunal, srs. Francisco de Frias Sá Pinto, dr. Alberico de Mattos Guimarães, Wolgrand Nogueira, dr. Merveu Silveira, d. Hercilla de Lima Rocha, se- nhorita Maria Conceição Man- gini de Almeida, Raul Lacombe Monteiro, Irahya Corrêa, Fran- cisco Scarlato, José de Moraes Dias e Honorio de Sylós.

### FALA O DR. ROCHA AZEVEDO

Abrendo a sessão, o sr. mi- nistro Rocha Azevedo pronun- ciou a seguinte e brilhante or- ção:

"Decorrendo hoje, o 5.º anni- versario da fundação, neste Es- tado, do Tribunal de Contas, oportuna se nos afigurou a i- nstauração do retrato do nos- so saudoso companheiro dr. Jorge Tibiriça que, em consonan- cia com os nossos successivos suffragios, presidia os nossos trabalhos, com civismo e ardor patriótico, até o seu fallecimen- to, que tão profundamente nos compungiu e tão lutoamente nos acabrunhou. E' justo, pois, que, rendendo o nosso modesto culto á memoria veneranda do ex-presidente deste Instituto, o tenhamos sempre, symbolica- mente, nos inspirando no des- empenho das funcções dos nossos cargos.

Foi aqui, bem o sabeis, meus collegas, que Jorge Tibiriça, com os seus notorios predica- dos de conductor de homens, encerrou a fecunda e patriótica folha de serviços que prestou á Republica e, notadamente, a S. Paulo, de cuja grandeza economi- ca foi, não ha duvida, o au- gáz e victorioso pioneiro.

Continuador que foi do seu i- nosquecivel progenitor — um dos bravos e legendarios precursó- res da Republica — pode-se-lhe applicar, com justeza, o concei- to do immortal épico lusitano "... de tal pae, tal filho se esperava".

Educação na liberrima Sulesa, ansiava pela Republica em ter- ras do Brasil, alistando-se, bem moço ainda, na gloriosa phalan- ge dos guardas avançadas que prégaram e proclamaram o ac- tual regimen.

Foi a alma radiosa da geração do seu tempo desaparecida para sempre no occaso do tumulo.

Proclamada a Republica, inin- terrupta foi a acção de Jorge Tibiriça, como politico e como estadista, não sendo demais af- firmar-se que: "Pluribus horis reipublicae vivit, quam suae".

Foi, pois, neste Tribunal, que elle tanto prestigiou, que teve o seu termo a longa e bem orienta- da trajectoria da sua vida publi- ca.

Tivemos-o na presidencia dos nossos trabalhos, desde que se iniciou este Instituto até o dia em que, consternados, o vimos partir para as regiões ignotas da morte.

E, para que tenhamos sempre deante dos nossos olhos saudosos a sua effigie, serena e suggesti- va, inauguramos, hoje o seu re- trato, nesta sala, que já se honra com o do preclaro estadista — o exmo. sr. dr. Washington Luis, que presidia São Paulo, quando á alta administração do Estado se incorporou o Tribunal de Con- tas, que foi o fecho culminante das realizações do patriótico quadriennio presidencial de 1920-1924.

E, consoante á simplicida- de e modestia que foram os tra- ços característicos de Jorge Ti- biriça, resolveu o Tribunal que nenhum apparato festivo tivesse esta cerimonia — de ternura e de respeito — e sobre cujo obje- ctivo melhor dirá o ministro Ben- to Bueno, que vai falar pelo Tri- bunal".

### A INAUGURAÇÃO DO RETRATO

O dr. Rocha Azevedo, mal en- cerrou suas palavras, poz-se de pé, no que foi limitado por toda a assistência.

A gentil senhorita Conceição Mangini de Almeida descerrou o Pavilhão Nacional que velava o retrato do dr. Jorge Tibiriça.

### O DISCURSO DO MINISTRO BENTO BUENO

Usou, então, da palavra o sr. dr. Bento Bueno.

S. exc. pronunciou a seguinte e eloquente oração, que a todos impressionou agradavelmente:

"Não devo sinão á bondade ni- mia dos meus dignos collegas, a honra que me concederam, de ren- der á memoria de Jorge Tibiriça Piratininga as homenagens da nossa profunda veneração.

E não poderia desempenhar-me

barão de Parnahyba, que era, na provincia, o mais influente chefe da monarchia.

Moco, illustrado, rico e bem- quisto, estavam-lhe abertas, as- sim, todas as portas da sua vida publica. Facil lhe seria, á moda brasileira, occupar, desde logo, qualquer posto official.

Não quiz, porém, renunciar ás suas aspirações democraticas e alistou-se, desde logo, entre os avanguardelros da abolição e da Republica.

Desde ahí até a Proclamação nenhum successo occorreu mais na vida agitadissima do valoro- so partido, que não envolvesse, com destaque, o nome de Jorge Tibiriça.



Dr. Jorge Tibiriça

Foi, então, que o conheci pes- soalmente, nas pugnas memoria- veis de Campinas, — a Méca dos republicanos brasileiros, — como a chamou Saldanha Marinho. Da extraordinaria cidade provin- ciana de S. Paulo irradiava-se, então, por todo o paiz, como de immenso pharol, a luz nova da Democracia; e entre os pha- roleiros incançaveis jamais faltou o brilhante bacharel de Zu- rich e Heenhain.

Era elle, portanto, um predes- tinado para os primeiros cargos da Republica, quando em 15 de novembro transfez-se em realida- de o sonho politico da Conven- ção de Itu. Chamado pela unani- midade dos chefes, substituiu a Prudente de Moraes, e ahí se houve com tal integridade, que em nada desmereceu do seu in- tegerrimo antecessor. Curto, por- ém, foi esse governo, pois que bem logo sobreveiu o golpe de Estado do marechal Deodoro.

Sem tergiversar um só momen- to, o joven governador, num gesto catoniano, abandonou o Palacio, desce á rua, concita o povo e faz resoar pelo Brasil in- teiro o primeiro toque de repu- sião contra o grave attentado.

Parece-me que ainda o estou vendo naquella tarde memora- vel, á sacada do velho sobrado, ao largo da Sé, arengando á mul- tidão afflicta. Subira para ali comprimido, esmagado quasi pe- la massa popular. Defrontando-a, elle que nunca fôra orador, pronun- ciou formidavel, eloquentis- simo discurso em que verberou nos termos do mais candente ci- vismo, a vergonha da primeira dictadura militar nascida, para nós, naquella dia. Passada que foi aquella torva pagina da nos- sa historia, o antigo governador não desdenhou o logar de secre- tario de Estado; e, na presiden- cia organizadora de Bernardino de Campos, geriu com proficiencia insuperavel o departamento da Agricultura.

Foi, depois, senador estadual, até que, elevado pelos suffragios populares, voltou á presidencia do Estado para o quadriennio de 1904. O que foi essa presidencia, o que valeu ella para o pro- gresso de S. Paulo, está vivo na memoria de quantos se occupa- ram e entendem das nossas cousas publicas.

Subira Tibiriça, então, para o governo, na plena maturação das suas grandes facultades. A sciencia mais completa dos ho- mens e das cousas, juntava-se agora, no seu espirito, uma visão mais vasta e segura dos interes- ses de S. Paulo na Federação. A idade, a experiencia, servidas de firme querer, fizeram della o perfeito administrador. Foi então que serviu: Finanças e Justiça, Viação e Agricultura; Instrucção e Salubridade; tudo animou-se de uma surto novo, magnifico.

E a produção cafeeira, até en- tão abandonada aos seus azares, teve o primeiro soccorrimto official, numa série de operações tão audazes e certeiras, que des- pertaram por toda parte admira- ção e louvores. Todo o paiz vol- veu dessa vez as suas vistas para S. Paulo e para o seu projecto gestor. E o resolutivo president- teria sido reclamado como um salvador, pelas altas convenien- cias do governo federal, si não fôra a sua invencivel modestia e o seu acrysolado amor á terra paulista.

Esta era, realmente, a sua fel- ção predominante. Educado na sin- gela e altiva Helvetia, desesti- mava por completo os apparatus do protocollo; ainda que guar- dando sempre com o maximo de- ção e compostura, a autoridade do seu cargo.

Foi, por isso mesmo, chefe de familia exemplar, que soube con- ciliar, mesmo nos tempos de ho- je, o prestigio dos seus consel- hos com a estima perfeita do seu lar.

Coube-lhe, finalmente, ao ter- mo já da sua carreira politica, inaugurar, como presidente, este nosso Tribunal, com que a clarividencia de Washington Luis completou o systema ad- ministrativo do Estado. Sabe- mos todos como aqui procedeu o querido chefe: a mesma correc- ção pessoal, a mesma altivez, a mesma cordialidade de sem- pre. E quando lhe faltou a sau- de, minada por dolorosa doen- ça, tendo já os seus dias escan- samente contados, mesmo assim não descontinuu a sua vida la- boriosa. Veiu emquanto pôde ás sessões, pontual, attento e re- signado, sem jamais perder a calma e a compostura que sem- pre o distinguiram.

Eis, sr. presidente e meus se- nhores, e que vos pude dizer, na exiguidade dos meus recursos, quanto ao nosso querido amigo e eminente chefe.

Assim, foi o brasileiro illustre, o paulista insigne, a quem tanto deve o progresso e civi- lização de nossa terra.

Colgando a esse muro sua ef- figie veneranda, presta-lhe o Tribunal de Contas de São Pau- lo justo e merecido tributo de saudade e gratidão, e firma nes- sa nobre tela a honra de que se ufana, de o ter tido por seu primeiro presidente."

\*\*\*

As palavras dos ministros Ro- cha Azevedo e Bento Bueno com- moveram, profundamente, a viu-



Dr. Bento Bueno

siquer mediocremente, desse en- cargo, si não fora a circumstan- cia, para mim tão propicia, de vir falar-vos eu de um varão il- lustre, cuja vida modelar de- correu entre nós, paulistas, limpa e recta, como um verdadeiro exemplo. Exemplo de trabalho e de cultura, exemplo de correcção pessoal e altissimo civismo; vulto per- feito de homem de bem e patriota sem jaça, capaz de figurar nas galerias civicas das mais cultas e austeras nações.

Filho de um grande patriota, educado na Suissa e na Allema- nha, Jorge Tibiriça revelou, des- de a sua mocidade, os talentos e virtudes que o haviam de pren- dar, por toda a sua brilhante e fecunda existencia.

Laureado por duas academias daquelles cultos paizes, voltou á sua terra natal e aqui, se ligou, por felicissimo casamento, á no- bre familia paulista do illustre



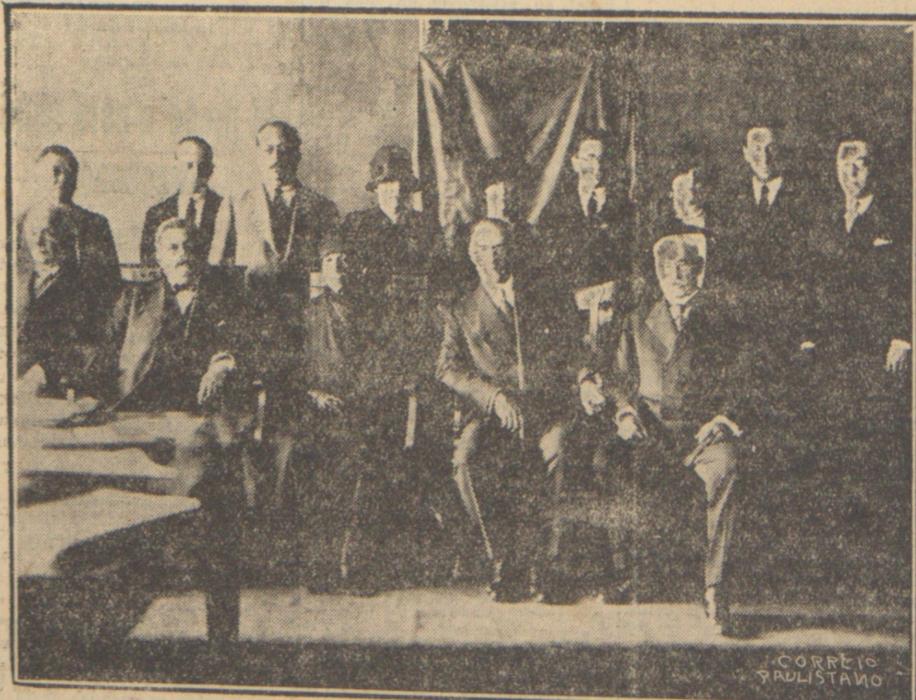
Dr. Rocha Azevedo

va Jorge Tibiriça e seus dignos filhos.

Terminada a solennidade, tão expressiva na sua singeleza, a sra. d. Anna Tibiriça e demais membros de sua familia cum- primentaram o presidente e mi- nistros do Tribunal, agradecen- do a homenagem á memoria de Jorge Tibiriça.

\*\*\*

O retrato do dr. Jorge Tibiri- çá, hontem inaugurado no Tri- bunal de Contas, é um magnifico trabalho do festejado pintor brasileiro Paulo do Valle.



Grupo feito, hontem, á tarde, no Tribunal de Contas do Estado, após a inauguração do retrato do dr. Jorge Tibiriça. Sentada, ao centro, vê-se a exma. sra. d. Anna de Queiroz Tibiriça, que tem, á sua direita, os srs. ministros Rocha Azevedo e Oscar de Almeida; á esquerda, os ministros Bento Bueno e Carlos Villalva. De pé, estão, além de membros da familia Jorge Tibiriça, o procurador da Fazenda, dr. Eduardo Martins Fontes, e o secretario do Tribunal, dr. Rezende Filho.